

Droga extraída do salmão dá bom resultado

Não só o uso da eletricidade foi reabilitado no tratamento da dor. No campo das substâncias naturais, destaca-se a aplicação na medula espinhal de uma droga chamada calcitonina, extraída do salmão — peixe comum nos mares europeus. Essa é uma das mais novas técnicas usadas pelos médicos do Setor de Dor da Escola Paulista de Medicina (EPM), um dos centros pioneiros no País em pesquisa e tratamento da sensação.

Similar a uma substância secretada pelo corpo humano e com capacidade de bloquear estímulos de dor enviados ao cérebro, a calcitonina já era utilizada havia anos sob forma de comprimidos ou injeção intramuscular. Mas a aplicação na espinha é a única que garante alívio prolongado por até cinco dias, sem provocar alterações da pressão arterial, segundo a anestesista Rioko Sakata. Ela é responsável pelo setor que trata cerca de 500 pacientes por mês, vítimas de dores crônicas ou provocadas por intervenções cirúrgicas.

Rioko conta que a maioria dos pacientes medicados com a calcitonina é portadora de câncer. Nesses casos, o setor ainda indica outra droga, o opiáceo bupremorfina, entorpecente menos potente que a morfina, mas com resultados expressivos.

O Setor da EPM também trata outras formas do problema, como dores de cabeça, musculares ou de coluna. Para as dores de coluna já se tornou comum a introdução de um fio na região posterior da medula espinhal. Ele atua estimulado por impulsos elétricos emitidos por um aparelho (semelhante ao marca-passo cardíaco), que é implantado sob a pele. Sua função é acentuar a produção de endorfina, substância produzida pelo organismo humano capaz de diminuir ou bloquear a mensagem de dor enviada ao cérebro.